



e-ISSN 2238-8885

**ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO NO RIO GRANDE DO SUL  
(1867-1918): ESBOÇANDO RELAÇÕES ENTRE AS  
SOCIEDADES DE GINÁSTICA**

**Sports associations in Rio Grande do Sul (1867-1918):  
outlining relations between gymnastics societies**

**El asociacionismo deportivo en Rio Grande do Sul  
(1867-1918): esbozo de las relaciones entre las sociedades  
gimnásticas**

*Ester Liberato Pereira<sup>1</sup>*

*Janice Zarpellon Mazo<sup>2</sup>*

*Tuany Defaveri Begossi<sup>3</sup>*

**Resumo:**

O fenômeno do associativismo esportivo, no Rio Grande do Sul, Brasil, tem, como marco histórico, o ano de 1867, quando foi fundada a primeira sociedade de ginástica em Porto Alegre. Na época, esta associação foi nomeada *Turnerbund* e oferecia a prática do *Turnen*, além de outras atividades sociais. A *Turnerbund* foi uma referência para as demais sociedades de ginástica estabelecidas no Rio Grande do Sul. Até o final do século XIX, constitui-se uma rede das sociedades de ginástica no estado, a qual sofreu forte abalo em consequência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). O objetivo do estudo é investigar as configurações das sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul, no período de 1867 até 1918. Com alicerce em preceitos históricos e socioculturais, foram analisados indícios em documentos impressos, de maneira especial no jornal *Kolonie*.

**Palavras-chave:** Esporte. Ginástica. História.

**Abstract:**

The phenomenon of sports associations in Rio Grande do Sul, Brazil, has its historical milestone in 1867, when the first gymnastics society was founded in Porto Alegre. At the time, this association was called *Turnerbund* and offered the practice of *Turnen*, as well as other social activities. The *Turnerbund* was a reference point for the other gymnastics societies established in Rio Grande do Sul. Until the end of the 19th century, a network of gymnastics societies was established in the state, which was severely shaken by the First World War (1914-1918). The aim of this study is to investigate the configurations of gymnastics societies in Rio Grande do Sul between 1867 and 1918. Based on historical and sociocultural precepts, evidence was analyzed in printed documents, especially in the *Kolonie* newspaper.

**Keywords:** Sport. Gymnastics. History.

**Resumen:**

El fenómeno de las asociaciones deportivas en Rio Grande do Sul, Brasil, tiene su hito histórico en 1867, cuando se fundó la primera sociedad de gimnasia en Porto Alegre. En la época, esta asociación se llamaba *Turnerbund* y ofrecía la práctica del *Turnen*, además de otras actividades sociales. El *Turnerbund* fue un punto de referencia para las demás sociedades de gimnasia establecidas en Rio Grande do Sul. Hasta finales del siglo XIX, se estableció una red de sociedades de gimnasia en el estado, que se vio gravemente sacudida por la Primera Guerra Mundial (1914-1918). El objetivo de este estudio es investigar las configuraciones de las sociedades de gimnasia en Rio Grande do Sul entre 1867 y 1918. Con base en preceptos históricos y socioculturales, se analizaron evidencias en documentos impresos, especialmente en el periódico *Kolonie*.

**Palabras clave:** Deporte. Gimnasia. Historia.

## Introdução

As sociedades de ginástica<sup>4</sup> foram instituídas em diferentes localidades nas regiões sul e sudeste do Brasil, na segunda metade do século XIX, pela iniciativa de imigrantes alemães e seus descendentes (SEYFERTH, 1992; TESCHE, 1996, MAZO, 2003). Em 1858, na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina, foi fundada a primeira sociedade de ginástica do Brasil, atualmente denominada Sociedade de Ginástica Joinville (WIESER, 1990). Um ano depois, em 1859, na cidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil na época, Tesche (1996) mencionou a existência de uma sociedade de ginástica alemã com cerca de 110 sócios. Aproximadamente uma década depois, em 1867, no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, foi fundada a *Turnerbund*<sup>5</sup>. Esta sociedade de ginástica foi uma referência para as demais implantadas no estado, especialmente em localidades com expressiva presença de teuto-brasileiros.

Após quase duas décadas da fundação da *Turnerbund*, outras sociedades de ginástica foram organizadas no Rio Grande do Sul. No período de 1867 até o final de década de 1890, constatou-se a existência de, aproximadamente, 15 sociedades de ginástica situadas em diferentes

localidades do estado<sup>6</sup> (WIESER, 1990; MAZO, 2003; 2012; 2023). E, no início do século XX, outras associações foram fundadas no estado: a *Turnverein Estrella* – Sociedade de Ginástica Estrela (SOGES), em 1907, e a Sociedade de Ginástica Navegantes São João, em 1927.

Cabe lembrar que o primeiro movimento migratório da Alemanha para o Brasil mais direcionado para o Rio Grande do Sul é datado de 1824 (WOORTMANN, 2000). No entanto, conforme Roche (1969), somente depois dos anos de 1850, os teuto-brasileiros dedicaram mais tempo à vida social e cultural. Justamente em 1858 ocorreu o estabelecimento da primeira sociedade de ginástica no Brasil, a já mencionada Sociedade de Ginástica Joinville e, na década seguinte, em 1867, a *Turnerbund* no Rio Grande do Sul.

O fenômeno do associativismo ginástico, em sua transferência para o Brasil, passou por mudanças decorrentes do processo de recepção e apropriação cultural em distintos contextos, como também de aspectos político-econômicos. A pesquisa de Assmann (2019), por exemplo, demonstrou que, por meio do associativismo ginástico, sucedeu a constituição de uma “boa sociedade” do *Turnen*<sup>7</sup>, que buscava legitimar-se enquanto “alemã” no Rio Grande do Sul, ao demarcar a presença de uma identidade étnica que deveria embasar o *habitus* de cada indivíduo que compunha a rede. A “boa sociedade”, estabelecida pela rede de sociedades de ginástica no estado, passou por transformações ao longo de décadas, sobretudo com relação aos sentidos e significados do *Turnen*, apropriados nas e pelas sociedades de ginástica (ASSMANN, 2019). Contudo, indícios apontam uma ruptura nas configurações do associativismo ginástico e, por conseguinte do *Turnen*, no período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Diante do exposto, o estudo trata de compreender os arranjos associativos das sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul, Brasil, no período demarcado entre 1867 a 1918. O recorte temporal inicial demarca o ano de 1867, pois este assinala a fundação da primeira sociedade de ginástica fundada no Rio Grande do Sul – a *Turnerbund* – e se encerra em 1918, ano que sinaliza o fim da Primeira Guerra Mundial – conflito bélico, cujas ressonâncias atingiram o interior das sociedades de ginástica do estado.

## Metodologia

A fim de aproximarmos da complexidade do objetivo indicado, a investigação ocorreu por meio da análise de documentos impressos. Foram selecionados documentos oficiais de associações ginásticas e álbuns comemorativos, bem como reportagens e anúncios de jornais, com particular atenção ao jornal *Kolonie*, escrito inteiramente em alemão gótico. A opção por esse jornal justifica-se porque, no período desse estudo, o *Kolonie* era um dos jornais de maior

expressividade no Rio Grande do Sul (WESCHENFELDER, 2010), tendo sido editado de 1891 a 1941. Esse periódico representou um proeminente meio de consulta, uma vez que viabilizou a coleta de informações também sobre as sociedades de ginástica.

A fonte principal desta investigação, assim, é a imprensa, aqui compreendida não como fonte de informações práticas e objetivas, mas como relevante espaço de conflitos e manejo de interesses. Arquiteta-se a imprensa não somente como transmissora indiferente e imparcial dos acontecimentos e fatos. A partir dos direcionamentos de Luca (2010), buscou-se avaliar, em todas as apreciações críticas do periódico *Kolonie*, os responsáveis e colaboradores da publicação, o público a que se propunha o periódico e as suas características, bem como a periodicidade, a impressão, a existência ou não de iconografias e de anúncios. Ao longo da presente construção historiográfica, o problema de pesquisa foi, continuamente, o norteador das análises críticas. Os exemplares do periódico encontram-se arquivados no Centro de Documentação, da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEDOC/UNISC) e foram fotografados desde as edições de 1891, quando foi fundado o periódico, até 1917. Dos exemplares coletados, foram selecionados os elementos que toavam com as ocorrências das categorias “associativismo esportivo”, “esporte” e “relações” nas sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul.

Ainda foram pesquisados livros, artigos, monografias, dissertações e teses. Para avaliar e analisar as fontes históricas, partiu-se de pressupostos teóricos baseados em concepções dos estudos históricos e socioculturais (BURKE, 2005; ELIAS; DUNNING, 1992). Também nessa direção investigativa, a apreciação das informações citadas foi efetivada ao apresentar, como embasamento, os procedimentos e metodologia da análise documental (CORSETTI, 2006). A análise, o cruzamento e a interpretação das fontes históricas sustentadas no referencial teórico designado permitiram apresentar os resultados nos tópicos seguintes.

### **Disposição associativa das sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul**

No período inicial da conformação de sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul uma característica encontrada foi a presença de membros fundadores pertencentes à elite econômica local. Este é o caso da *Turnerbund* que, segundo Silva (2005, p. 308), era a principal instituição esportiva e social da “elite teuto-brasileira de Porto Alegre”. Vogt (2006) e Assmann (2015) também demonstram que a Sociedade de Ginástica de Santa Cruz do Sul era um espaço frequentado e mantido por uma parcela da elite econômica da localidade. Outro exemplo é a Sociedade de Ginástica Estrela, da cidade de Estrela/RS, fundada em 1907, por “jovens da elite teuto-brasileira” e dois caixeiros viajantes luso-brasileiros (KILPP, 2012). Conforme refere a

autora (2012), além da presença dos caixeiros viajantes, havia outros associados com sobrenomes luso-brasileiros nos cadernos de cobranças. Este indício sugere que, provavelmente, o aceite destes indivíduos no referido grupo, estaria relacionado ao compartilhamento de representações consideradas interessantes para aquela composição, dentre os quais, o capital financeiro. Levien (2011) cita que, desde o primeiro ano de funcionamento da Sociedade de Ginástica de São Leopoldo (*Leopoldenser Turnverein*), em São Leopoldo/RS, foi constatada a presença minoritária de membros descendentes de etnias divergentes da teuto-brasileira, como a luso-brasileira. A autora (2011, p. 39) afirma que, “com certeza, os novos sócios eram da relação de amizade de algum sócio, já que a cidade era pequena e muitos se conheciam; o que determinava era fazer parte da elite leopoldense”.

Nota-se que, além do capital financeiro, na totalidade das instituições supracitadas, o idioma oficial era o alemão, sendo este um atributo assinalado em estudos que abordam as sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul, no período que antecede a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) (MAZO, 2003; LEVIEN, 2011; KILPP, 2012; ASSMANN, 2015). O idioma alemão era empregado nos estatutos, nas atas, nos jornais/boletins, enfim nos documentos oficiais das mencionadas instituições. Para além, dos documentos, no cotidiano das instituições, o idioma alemão era empregado pelos associados e dirigentes, evidenciado representações de identidade teuto-brasileira nas sociedades de ginástica (MAZO, 2003).

No que concerne à disposição diretiva das instituições, embora com algumas variações, hierarquicamente estava organizada da seguinte forma: presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretário, primeiro e segundo tesoureiro, primeiro e segundo guarda de esportes (*Turnwart*), monitor (*Vorturner*), professor (*Turnlehrer*) de ginástica e de práticas esportivas e delegados (FESTSCHRIFT..., 1929; LEVIEN, 2011; ASSMANN, 2015). Destaca-se que o *Turnwart* (guarda de esportes) incumbia-se da realização dos treinos e eventos de ginástica, bem como do controle e da manutenção dos equipamentos e do salão de ginástica. Por vezes, em algumas sociedades de ginástica, o *Turnwart* também parecia atuar como instrutor de ginástica, ao ministrar as aulas para os associados. Ressalta-se que, no princípio, todos os cargos e funções diretivas, assim como a prática da ginástica, eram espaços ocupados apenas por homens e meninos.

Com relação à faixa etária dos sócios, a pesquisa de Assmann e Mazo (2017) evidenciou que poderiam ingressar como ginastas na Sociedade de Ginástica de Santa Cruz do Sul, no fim do século XIX, jovens a partir dos 15 anos de idade. No entanto, na Sociedade de Ginástica de São Leopoldo, era necessário ter 17 anos para ingressar como membro (LEVIEN, 2011). A despeito dos critérios de faixa etária estabelecidos pelas instituições para se tornar sócio, crianças e jovens

pertencentes a escolas de certas localidades faziam aulas de ginástica nas sociedades de ginástica à medida que eram firmadas parcerias. Tal informação sugere que, não apenas adolescentes, mas também crianças eram contempladas com a prática da ginástica, dentre outras como era o caso da natação oferecida pela *Turnerbund* (MAZO, 2003).

No que diz respeito aos associados, também eram diferenciados por meio de nomenclaturas específicas, a saber: a) *Zablende*: sócios ativos, ou seja, sócios pagantes e praticantes de ginástica; b) *Turner*: praticante de ginástica; c) *Turnschüler*: aluno de ginástica, podendo referir-se aos iniciantes e mais jovens na prática ou aos alunos das escolas que participavam da ginástica nos clubes; d) *Ehrenmitglied*: sócios honorários, que, se utilizarmos a mesma lógica das sociedades de atiradores, era uma categoria destinada àqueles que prestaram “excelentes” serviços para a instituição e podiam aproveitar de todos os direitos e honras da mesma sem custo financeiro; e) *Vereinsveteran*: veteranos da sociedade; f) *Vereinsgönner*: patronos; g) *Damen*: mulheres; h) *Zöglinge*: iniciantes/novatos/aprendizes<sup>8</sup>; i) *Turnlehrer*: professor de ginástica certificado por um diploma; j) *Vorturner*: monitores de ginástica, que faziam curso específico para tal categoria e podiam, então, ministrar aulas de ginástica (ASSMANN, 2019).

Para se tornar sócio de uma sociedade de ginástica, era necessário ser aceito no grupo que a compunha. Há indícios de que a decisão pelo aceite ou não de um novo membro era realizada por meio do sistema de *Ballotagem*<sup>9</sup>, corroborado também em associações teuto-brasileiras voltadas para outras práticas, como o tiro, o bolão, a cavalaria (FACHEL, 1964; KIPPER, 1967; ASSMANN; BERTOLDI; MAZO, 2017). Observa-se que a pertença à sociedade de ginástica estava condicionada aos interesses e às expectativas do grupo. As evidências sugerem que a seleção deveria atentar para os códigos e valores compartilhados, como a língua, os símbolos, as formas de portar-se e um conjunto de representações culturais que elegiam aqueles que poderiam fazer parte do “nós unidade” ideal.

A vinculação como sócio da *Turnerbund*, por exemplo, sucedia após a entrega de um pedido formal, assegurando estar ciente acerca das disposições estatutárias básicas e das finalidades e objetivos da instituição, conforme consta em documento que se propunha a tal fim<sup>10</sup>. Ainda, o requerente a associado deveria ser recomendado por um membro do conselho da *Turnerbund* e outro sócio próximo ao mesmo. Outras requisições do documento referiam-se ao endereço residencial e ao endereço para cobrança da mensalidade.

As sociedades de ginástica cobravam taxas para a filiação do novo associado, além de um valor mensal, o que sugere a necessidade de certo recurso financeiro daqueles que pretendiam fazer parte das instituições. Ainda quanto aos associados, é destacado um quadro majoritário de teuto-brasileiros, comerciantes e pequenos industriais, ativos partidariamente na sua localidade

(RAMOS, 2000; KILPP, 2012; ASSMANN, 2015). Segundo Kilpp (2012), os primeiros sócios da Sociedade de Ginástica Estrela eram pequenos burgueses industriais, seus funcionários mais graduados, bancários, hoteleiros, religiosos e professores.

Dentre os sócios fundadores da *Turnerbund* Porto Alegre, estavam comerciantes, artesões, donos de estabelecimentos industriais e professores de ginástica. Inclusive, havia *Brummers*<sup>11</sup>, destacando-se: Alfred Schütt<sup>12</sup> e Whilhem Ter Brüggem (HOFFMEISTER, 1987). Os *Brummers*, que chegaram ao Rio Grande do Sul a partir de 1850, foram personagens decisivos na organização de associações teuto-brasileiras por meio da apologia ao germanismo, segundo Roche (1969). Tesche (2011, p. 93) corrobora tal afirmação e complementa: “como liberais, na vida associativa propugnavam pela aconfessionalidade das associações, atuando nelas e por meio delas com o objetivo, juntamente com os colonos, e também entre eles, de preservar o *Deutschtum* - germanismo”.

Quitau (2016, p. 56), mesmo concordando com a importância do contingente de imigrantes para o associativismo, assevera que “este movimento esteve muito mais ligado a condições de desenvolvimento urbano, tendo se desenvolvido inicialmente em áreas citadinas para, depois, aparecerem também em áreas coloniais de características mais rurais”. No entanto, a autora (2016, p. 79) vincula a “geração de 48” à criação de associações e à emergência e manutenção de uma cultura germânica. Tal argumentação merece um olhar mais atento e a busca por indícios em localidades ainda não abordadas na literatura.

No que concerne à organização setorial das sociedades de ginástica, percebe-se basicamente, grupos e departamentos. Os grupos emergiam pelo interesse de pessoas (por exemplo, novatos, senhores, damas) com gostos em comum, como grupo de canto e grupo de escoteiros. E, os departamentos eram administrados por diretoria própria e organizados para atender um público específico; por exemplo, em uma modalidade esportiva.<sup>13</sup> Os grupos e departamentos foram se diversificando ao longo dos anos à medida que outras práticas corporais esportivas eram incorporadas pelas instituições.

### **Práticas Corporais Esportivas nas Sociedades de Ginástica**

O *Turnen* foi a prática enaltecida nas sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul pelos pioneiros, sendo agenciada, principalmente, pela *Turnerbund* (TESCHE, 1996; ASSMANN, 2019; QUITZAU, 2019). Além do *Turnen*, outras práticas corporais esportivas passaram a ser realizadas pelas sociedades de ginástica, tais como o tiro ao alvo, a natação, a esgrima, o bolão, o atletismo,

o tênis, o punhobol, o futebol (MAZO, 2003; MAZO *et. al.*, 2012; 2023)<sup>14</sup>. Porém, havia conflitos entre os defensores do *Turnen* e os incentivadores do esporte nas sociedades de ginástica.

No relatório de 1907 da *Turnerbund*, consta que o esporte retirava “forças juvenis” da sociedade. Todavia, tal constatação era considerada apenas uma perda parcial, pois ele também se ocupava do cuidado do corpo. Para aqueles que consideravam a prática do *Turnen* como um exagero, ao presumir realizar exercícios suficientes junto ao trabalho profissional, o texto contestava: “esse engano precisa ser refutado”, registrando argumentos sobre os benefícios do *Turnen* aos trabalhadores e, mencionando que, além do exercício corporal, também favorecia o “refrescar da mente” (JAHRES-BERICHT, 1908, p. 3).

Segundo Pfister (2011, p. 64), a *Deutsche Turnerschaft*, da Alemanha, resistia à introdução dos esportes nas sociedades de ginástica “porque seus princípios contradiziam a aspiração dos *turner* ao condicionamento pleno e à orientação patriótica da população, e porque o esporte ameaçava o domínio do *turnen* na Alemanha”. Para a autora (2011, p. 65), a década de 1920 apresentou “uma onda do *turnen* e do esporte”. No caso brasileiro, consideramos que se deve ponderar a respeito de tal afirmação, uma vez que as pesquisas sobre as relações entre o *turnen* e o esporte, neste período, ainda são escassas.

Nas sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul, o *turnen* manteve-se como o alicerce nas primeiras décadas do século XX. Ao lado do *turnen*, outra prática fomentada por sociedades de ginástica com propósitos específicos e diferenciados foi o bolão, um jogo semelhante ao boliche, com algumas diferenças quanto à cancha, ao número de pinos (nove), ao material e ao peso da bola (KILPP, 2012). As canchas de bolão eram utilizadas, especialmente, para a arrecadação de fundos pelas instituições (ASSMANN; SILVA; MAZO; 2017). Da Alemanha, o bolão disseminou-se para outros países, como o Brasil, a partir de meados do século XIX.

Fachel (1964, p. 319) afirma que as associações de bolão funcionavam, geralmente, “junto às casas de negócio do interior”, sendo construídas em ambientes abertos ou fechados<sup>15</sup>. “Assim como o artesanato se constituía em complemento para assegurar a manutenção da família do imigrante alemão, o bolão exerceu o mesmo papel entre os comerciantes” (KRELING, 1984, p. 29). No caso da localidade de Teutônia, as canchas de bolão foram construídas por proprietários de armazéns comerciais a fim de gerar lucros com a venda de produtos aos praticantes (KILPP; MAZO; LYRA, 2010). No mesmo passo, Mazo (2005) descreve o bolão como jogo de apostas e/ou forma de arrecadar valores. Em Santa Cruz do Sul, isto também foi observado. A primeira cancha de bolão foi construída pela *Schützenverein* Santa Cruz, que se localizava junto a uma cervejaria.

Além das casas comerciais, parece que as sociedades de ginástica também aderiram à prática do bolão como meio utilitário para alavancar recursos. Nos relatórios da *Turnerbund*, tal característica fica evidente quando são alocados os valores angariados com o bolão nos registros financeiros da instituição. Nestes, constam, como entradas para a associação, valores junto à *Kegelbahn* (canha de bolão) e aos *Preiskegeln* (torneios de bolão). Em 1907, por exemplo, foram gastos 57\$400 com a canha, mas arrecadados 301\$200, um ganho de capital substancial (KASSENBERICHT..., 1908). No ano seguinte, foram angariados 172\$600 com a canha de bolão e 238\$300 com o *Preiskegeln* (BERICHT..., 1909). Embora não conheçamos a moeda da época, é possível notar que o bolão gerava rendimentos financeiros para as sociedades de ginástica.

Algumas sociedades de ginástica enfrentaram crises financeiras devido à pretensão de construir sua sede. Uma sede própria poderia significar, aos códigos daquela contemporaneidade, ascensão social, legitimação de uma posição na “boa sociedade” e um espaço para localizar-se e ser localizada. A *Turnerbund* é um exemplo de busca constante pela expansão do seu espaço. Inaugurou em 1911 seu *spielplatz* (campo de jogos), no Bairro São João, em Porto Alegre, considerado, na época, “subúrbio” da capital do estado, a fim de constituir “um ponto de encontro aos domingos e dias de festa”. O campo de jogos é exaltado como “um grande elemento do nosso *Deutschtum* local” (JAHRES-BERICHT, 1911, p. 4). Este espaço, segundo o “Operador” de jogos, no período, Fritz H. Siegmann, estava destinado às seguintes práticas esportivas: *Faustball* (punhobol); *Fussball* (futebol); *Schleuderball*<sup>6</sup>; *Kreisball*<sup>7</sup>; *Drittenabschlagen*<sup>8</sup>; *Kroket* (croquet) e *Tamborinball*<sup>9</sup> (tamborim) (JAHRES-BERICHT, 1911, p. 11).

A prática denominada *Faustball*, ou na tradução, punhobol, foi apresentada pela primeira vez, no Rio Grande do Sul, em 1906, pelo professor de ginástica Georg Black da *Turnerbund* de Porto Alegre (OLIVEIRA, 1987). Todavia, somente foi instituída na referida sociedade de ginástica em 1911 (HOFFMEISTER, 1987; WIESER, 1990). Na Sociedade de Ginástica São Sebastião do Caí, a equipe de punhobol foi, oficialmente, apresentada na 17ª Festa de Aniversário da instituição, no ano de 1915 (FAUSTBALLMANNSCHAFT, 1938, p. 14). É possível que a organização de equipes de punhobol, em outras sociedades de ginástica do estado, fosse fomentada pela *Turnerbund* com o intuito de promover competições esportivas e disseminar uma representação cultural esportiva identificada com os teuto-brasileiros.

A Sociedade de Ginástica São Sebastião, no ano seguinte, realizou um espetáculo de ginástica beneficente com a finalidade de arrecadar fundos financeiros para a construção do seu *spielplatz* (campo de jogos). Nesse evento compareceram os ginastas da *Turnerbund* de Porto Alegre e Georg Black, o reconhecido professor de ginástica da instituição, responsável pela

introdução da prática do punhobol no Rio Grande do Sul. Consta que “todo o espetáculo foi aplaudido, mas o ponto alto foi o jogo de punhobol”, o qual foi disputado “com verdadeiro entusiasmo”, também pelo departamento das meninas (*Mädchenabteilung*) contra os meninos iniciantes (*Zöglinge*), conforme noticiado pelo periódico *Turnblatter* (FAUSTBALLMANNSCHAFT, 1938, p. 14).

Acerca do punhobol, Kilpp (2012) localizou um documento denominado circular, oriundo da *Turnerschaft*, datado de outubro de 1931, sugerindo que a Sociedade de Ginástica Estrela inserisse o punhobol no bojo de suas atividades. No caso da Sociedade de Ginástica Santa Cruz, Assmann (2015) evidenciou a apropriação de práticas esportivas nas duas primeiras décadas do século XX: futebol (1905), esgrima (1910), punhobol (1914) e *Tamburinball* (1914). Tal arranjo relacionava-se aos discursos sobre o esporte que rondavam a localidade no período, em razão da emergência de outras associações esportivas, como também de concepções higienistas e de modernidade (ASSMANN; SILVA; MAZO, 2017). Na Sociedade de Ginástica de Montenegro, um time de futebol foi criado em 1904 (TURNVEREIN SÃO JOÃO..., 1929), enquanto que na *Turnerbund* de Porto Alegre, a equipe de futebol – o *Fussball Mannschaft Frisch-Auf* (Equipe de Futebol Sempre Avante) – foi formada somente em 1909 (HOFFMEISTER, 1987).

Nas primeiras décadas do século XX, no Rio Grande do Sul, além do incremento de diferentes práticas corporais esportivas, fortalecia-se o movimento nacionalista, em ascensão desde a Proclamação da República (1889) e acentuado com a entrada do Brasil na I Guerra Mundial (1914-1918) em posição contrária à Alemanha. Neste contexto, foram promulgadas leis que visavam o abasileiramento de instituições identificadas como teuto-brasileiras. As ações nacionalizadoras, conforme Ramos (2000), consistiam em dois tipos: o abasileiramento do que era originariamente em alemão, como os nomes de localidades, a língua falada, os registros escritos; e a conscientização nacional a partir de festas e datas cívicas brasileiras.

No estado do Rio Grande do Sul, instituições como a *Turnerbund* de Porto Alegre resistiram às pressões governamentais; algumas, sofreram represálias; outras, paralisaram; e muitas realizaram mudanças nas suas atividades ao longo dos anos. A Sociedade de Ginástica Santa Cruz, por exemplo, precisou traduzir seus estatutos do idioma alemão para a língua portuguesa em 1917. Além disso, sua sede foi alocada, por decreto, à disposição do Tiro de Guerra nº 289, e serviu de alojamento para um batalhão do exército, o qual foi transferido para a localidade (TURNVEREIN SANTA CRUZ, 1929).

Incursões e alterações nas sociedades de ginástica refletiram na organização associativa e nas práticas culturais e esportivas dos associados (MAZO, 2003). Em Estrela, a Sociedade de Ginástica Estrela alterou o idioma de seu estatuto e as aulas passaram a ser ministradas em língua

portuguesa (KILPP, 2012). A Sociedade de Ginástica São Leopoldo também apresentou preocupação com o andamento de suas atividades após a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, visto que traduziram os estatutos do idioma alemão para o português (KILPP, ASSMANN, MAZO, 2014). Em São Sebastião do Caí, a Sociedade de Ginástica São Sebastião sofreu com represálias e atentados.

Segundo Quitau (2016, p. 87), discursos contra a Sociedade de Ginástica São Sebastião foram veiculados pelo jornal local, que adjetivava a instituição como “covil de retovados” e “impatriótico cubículo”. A aversão a Sociedade de Ginástica São Sebastião e aos associados culminou em um incêndio nas suas dependências, no dia 19 de setembro de 1919. Após esse período, associações esportivas que tinham interrompido atividades voltaram a realizá-las e, conforme Mazo (2007, p. 7) “a discriminação dos teuto-brasileiros gerou um forte sentimento de união entre os membros deste grupo étnico”. As maioria das festividades e eventos foram retomados, destacando-se o Centenário da Imigração Alemã para o Brasil (1824-1924), celebrado no ano de 1924 por muitas associações esportivas (FESTSCHRIFT..., 1929; MAZO, 2007).

O processo de nacionalização voltou a exacerbar-se no país, durante o governo de Getúlio Vargas, no período do Estado Novo (1937-1945). A fim de conformar uma identidade nacional e constituir uma unidade homogênea nomeada Nação Brasileira, foi desencadeada uma intensa campanha de nacionalização. A opressão vivida, especialmente, pelas sociedades de ginástica, que produziam representações e práticas culturais identificadas como estrangeiras, no final da década de 1930, resultou no fechamento de diversas instituições e na supressão de representações étnicas teuto-brasileiras. As mudanças impostas e novas conformações alteraram significativamente as sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul, o cenário esportivo regional e até mesmo nacional nas décadas seguintes.

## Considerações Finais

O presente estudo buscou delinear como se organizavam internamente as sociedades de ginástica, no Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1860 e 1910. Foi possível identificar funções administrativas, as quais tinham seus respectivos encargos dentro das instituições, tais como os *Turnwart*, *Vorturner* e *Turnlehrer*, assim como categorias de sócios e praticantes de ginástica, organizados em seus respectivos grupos. Tal categorização, a depender da sociedade de ginástica, poderia ter algumas variações, então outras nomenclaturas ainda podem ser encontradas. Nesse caso, assinala-se a necessidade de ampliar investigações sobre as instituições situadas em localidades no interior do estado.

Para além das atividades próprias do *Turnen*, as sociedades de ginástica também se envolviam com outras práticas corporais esportivas. Evidencia-se a incorporação de práticas em ascensão naquele contexto, vindo até a absorver algumas destas, como no caso do bolão. Quanto àquela realizada pelos membros da sociedade de ginástica, não havia grande narrativa de resistência, desde de que o *Turnen* permanecesse como prática principal, associada ao espírito alemão.

As estruturas associativas aqui apresentadas, bem como suas particularidades, faziam parte da arquitetura de uma figuração em cujo cerne estava o *Turnen*, as relações, apropriações e valores que tal prática cultural mobilizava. Foram apresentadas as formas utilizadas para a aceitação de sócios, as quais estavam permeadas por práticas que induziam o aceite de membros vislumbrados como representante e pertencente à “boa sociedade”; com algumas exceções, às pessoas com identidade etnocultural não teuto-brasileira, mas, da mesma forma, integrantes de uma elite local. Esta figuração apresentava-se como uma “boa sociedade”, com códigos de comportamento e sentimento que eram compartilhados pelos sujeitos em uma relação de interdependência e constante tensão. Apesar das informações aqui apresentadas consideramos relevante a realização de outros estudos com o objetivo de aprofundar o entendimento acerca dos arranjos das sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul e em outros estados brasileiros.

## Referências:

- ASSMANN, A. B. **Figurações do Turnen no sul do Brasil: redes de interdependência em escolas e clubes (décadas 1870-1920)**. 211f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2019.
- ASSMANN, A. B. **O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/ Rio Grande do Sul: configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910)**. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- ASSMANN, A. B.; BERTOLDI, R.; MAZO, J. Z. Associações esportivas paramilitares em Santa Cruz do Sul: espaços de legitimação social e lazer (1880 - 1900). **Licere**, Belo Horizonte, v.20, n.4, dez/2017.
- ASSMANN, A. B.; MAZO, J. Z. *Turnen*: para além da ginástica: configurações dinâmicas em um espaço de práticas esportivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2017, p. 489-503.
- ASSMANN, A. B.; MAZO, J. Z.; SILVA, C. F. da. SPORT: uma concepção emergente no jornal *Kolonie. Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, n. esp., 2017, p. 77-91.
- ASSMANN, A. B.; SILVA, C. F. da; MAZO, J. Z. O Jogo de Bolão em Clubes Teuto-Brasileiros (Décadas de 1860 a 1920). **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v.24, n.1, p.1-21, 2021.

BERICHT der Hauptkasse. Jahresberich des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual da Turnerbund**, 30 jan. 1909. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.

BURKE, P. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CORSETTI, B. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNirevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 32-46, jan. 2006.

DAUDT, J. (Redator). **Álbum-Revista Comemorativa ao 75º aniversário da Sociedade Ginástica de Porto Alegre, 1867**. Porto alegre: SOGIPA.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FACHEL, J. F. Os grupos de bolão e os “kränzchen” em Santa Cruz do Sul. In: FACHEL, J. F. **Separata dos Anais do Primeiro Colóquio de Estudos Teutobrasileiros**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 30 jul. 1964.

FAUSTBALLMANNSCHAFT. **Compilação de textos**, São Sebastião do Caí, 1938. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.

FESTSCHRIFT von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

GUTTMANN, A. **Games and empires: modern sports and cultural imperialism**. New York: Columbia University Press, 1994.

HEROLD JUNIOR, C. Corpo, cultura e educação na virada do século XIX ao XX: o Turnen em questão. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.30, n.01, p. 269-274, mar. 2014.

HOFFMEISTER, C. B. **Doze Décadas de História**. Porto Alegre: Editora Palloti, 1987.

JAHRES-BERICHT 1910. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1911. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.

JAHRES-BERICHT des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1908. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.

KASSENBERICHT vom Turnerbund. Jahres-Bericht des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1908. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.

KILPP, C. E. **O Turnen e o esporte nas associações teuto-brasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul**. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado). - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

KILPP, C. E.; ASSMANN, A. B.; MAZO, J. Z. Turnverein Estrela: ginástica e esportes. **Revista Contemporânea – Dossiê História e Esporte**, ano 4, vol.2, 2014.

KILPP, C. E.; MAZO, J. Z.; LYRA, V. B. Um olhar histórico sobre a emergência dos primeiros clubes esportivos na cidade de Teutônia, no Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 116, jan./abr. 2010.

KIPPER, M. H. **Sociedades de cavalaria em área de colonização alemã** (Santa Cruz do Sul – RS). São Leopoldo: mimeog.,1967.

KRELING, H. M. **O Bolão: o esporte nas colônias alemãs do RS**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984.

- LEVIEN, A. L. A. **Histórias do *Turnen* na Leopoldenser *Turnverein*** (Sociedade de Ginástica de São Leopoldo). Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 111-153.
- MAZO, J. Z. **Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945):** espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. Tese Doutorado. Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Portugal, 2003.
- MAZO, J. Z. **Associativismo esportivo intercultural em Porto Alegre:** a fundação dos primeiros clubes teuto-brasileiros no século XIX. In: MORAGAS, M. & DACOSTA, L. Universidade e estudos olímpicos: Seminário Espeña – Brasil 2006. Belaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, 2007. p. 491-503.
- MAZO, J. Z. et al. **Associações Esportivas do Rio Grande do Sul (1867-2009):** lugares e memórias. Novo Hamburgo, RS: editora da FEEVALE, 2012. CD-ROM.
- MAZO, J. Z. (Org.). **Associações esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias (1867-2021)**. Porto Alegre, RS: Centro de Memória do Esporte, 2023.
- OLIVEIRA, P. G. **A imigração alemã e a introdução do Punhobol no RS. 1987.** Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1987.
- PFISTER, G. Moças e mulheres no movimento de turnen alemão – dos indícios até a República de Weimar. In: TESCHE, Leomar (Org.). ***Turnen*: transformações de uma cultura corporal européia na América**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. p. 51-80.
- QUITZAU, E. A. **Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938).** 242f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.
- QUITZAU, E. A. Entre a ginástica e o esporte: educação do corpo e manutenção da identidade nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, Dossiê Educação, Saúde, Recreação - Processos Históricos, v.35, e217174, 2019.
- RAMOS, E. **O teatro da sociabilidade:** os clubes sociais como espaço de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858-1930. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2000.
- ROCHE, J. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.
- SEYFERTH, G. Etnicidade e cultura: a constituição da identidade teuto-brasileira. In: ZARUR, G. C. L. (Org.). **Etnia y Nación en América Latina**. INTERAMER, n.45, v.II, 1992.
- SEYFERTH, G. Etnicidade. In: SILVA, B. (Org.). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.
- SILVA, H. R. da. **A trajetória de uma liderança étnica:** J. Aloys Friederichs (1868-1950). 2005. 341 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- TESCHE, L. **A Prática do Turnen entre Imigrantes Alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942**. Ijuí/RS: Unijuí, 1996.
- TESCHE, L. O Séc. XIX. os Brummer e a introdução da *Turnen*/ginástica no Brasil. In: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social**. ANPUH, 2013.

TESCHE, L. Turnen: um símbolo identitário no Brasil. In: TESCHE, Leomar (Org). *Turnen: transformações de uma cultura corporal européia na América*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. p. 81- 108.

TURNVEREIN SANTA CRUZ. Festschrift von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN SÃO JOÃO do Montenegro. Festschrift von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

VOGT, O. P. **A colonização alemã no Rio Grande do Sul e o capital social**. 2006. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2006.

WAGNER, Hermann. **Illustriertes Spielbuch für Knaben**. Leipzig: Springer Verlag Berlin Heidelberg, 1913.

WEIS, G. F. **O Basquetebol em Santa Cruz do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

WESCHENFELDER, G. **A imprensa alemã no Rio Grande do Sul e o romance-folhetim** 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

WIESER, L. **Deutsches Turnen in Brasilien**: deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsch-brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917. London: Arena Publications Limited, 1990.

WIESER, L.; KRÜGER, M. Physical education, gymnastics, games and sports in Brazil – the German impact. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, Dossiê Educação, Saúde, Recreação - Processos Históricos, v.35, e218011, 2019.

WOORTMANN, E. F. Identidades e memória entre teuto-brasileiros: os dois lados do Atlântico. **Horizontes Antropológicos**. v.6, n.14, p.205-238, 2000.

## Notas:

<sup>1</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Educação Física e do Desporto (DEFD) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Unimontes. Coordenadora do Centro de Memória do Esporte (CEMESP) da Unimontes. Líder do Grupo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (GEHEF/Unimontes/CNPq). E-mail: [ester\\_lp@yahoo.com.br](mailto:ester_lp@yahoo.com.br) / <https://orcid.org/0000-0001-6193-9132>

<sup>2</sup> Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (Portugal). Professora da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Líder do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME). Coordenadora do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Observatório do Paradesporto e Esportes Surdos (OPES) da UFRGS. E-mail: [janice.mazo@ufrgs.br](mailto:janice.mazo@ufrgs.br) / <https://orcid.org/0000-0002-2596-5963>

<sup>3</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Rede Municipal de Ensino de Nova Prata/RS. Integrante do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME). Integrante do Centro de Memória

do Esporte (CEME) e do Observatório do Paradesporto e Esportes Surdos (OPES) da UFRGS. E-mail: [tuany\\_begossi@hotmail.com](mailto:tuany_begossi@hotmail.com) / <https://orcid.org/0000-0002-2596-5963>

<sup>4</sup> Observaram-se, tanto na literatura quanto na documentação consultada, distintas formas de escrita no idioma alemão e em língua portuguesa: *Turnberrschaften* (SEYFERTH, 1986, p. 25), *Turnenvereine* - clubes de ginástica (GUTTMANN, 1994), *Turnerbund* (TESCHE, 1996), *Turnverein* (ASSMANN, 2019), Sociedade Ginástica (QUITZAU, 2019).

<sup>5</sup> No ano de 1942, sucedeu a mudança de nome para “Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867”, conhecida pela sigla SOGIPA.

<sup>6</sup> Leopoldenser *Turnverein* – Sociedade de Ginástica São Leopoldo (fundada em 27/08/1885); *Turner São João do Montenegro* (06/03/1887); Sociedade de Ginástica Lomba Grande (1890/1891); Sociedade de Ginástica Taquara (1890); Sociedade de Ginástica Campo Bom (1890); *Turnverein* Santa Cruz – Sociedade de Ginástica Santa Cruz do Sul (15/09/1893); Sociedade de Ginástica Novo Hamburgo (11/07/1894); Sociedade de Ginástica Candelária (1895); Sociedade de Ginástica Hamburgo Velho (22/06/1896); *Lajeadenser Turverein Jahn* – Sociedade de Ginástica Lajeado (1896); *Turverein São Sebastião do Cai* – Sociedade de Ginástica São Sebastião do Cai (15/06/1898); Grupo de Ginástica *Gut Heil* (23/10/1898) – mudou o nome para Sociedade de Ginástica Ijuí em 15/11/1914; Sociedade de Ginástica de Pelotas (1899).

<sup>7</sup> Termo traduzido por Tesche (1996) como ginástica. No processo de transferência cultural para o Brasil, o *Turnen* passou por outras mudanças nas caracterizações (WIESER; KRÜGER, 2019; HEROLD JUNIOR, 2014), ao ser nomeado como ginástica (TESCHE, 1996), “método de ginástica”, ginástica alemã.

<sup>8</sup> Referia-se aos alunos de ginástica com idades entre 14 a 17 anos (Relatório Anual da *Turnerbund*, 1917, p. 10).

<sup>9</sup> Segundo Assmann (2015), consistia em um modo de votação para novos associados: aquele que era a favor da entrada do novo sócio depositava uma bola branca em uma “caixinha”, e quem era contra depositava uma bola preta. Na contagem das bolas, se o maior número fosse da cor branca, significava a aprovação do novo sócio; mas, se a quantidade de bolas pretas predominava, era vetado o ingresso do candidato a sócio.

<sup>10</sup> Tal documento data da década de 1920, tendo em vista as suas características tipográficas (ASSMANN, 2019).

<sup>11</sup> *Brummer* é a denominação dada aos ex-combatentes que lutaram na guerra contra a Dinamarca pela libertação dos ducados de *Schleswig e Holstein*, na Alemanha, em 1848 e 1849. Após, foram contratados para atuar ao lado do Brasil na guerra contra Rosas, da Argentina. Em 1851, chegou, ao Brasil, um contingente de 1.800 mercenários (chamados *Brummer*) e, depois de quatro anos de terminada a campanha contra Rosas, foram desincorporados e receberam lotes nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul, conforme registrado em contrato (TESCHE, 2013).

<sup>12</sup> Alfredo Schütt tornou-se um comerciante atacadista e cônsul chileno (DAUDT, 1942, p. 7).

<sup>13</sup> Por exemplo, o primeiro Departamento de Atletismo foi estruturado na *Turnerbund* em 1918.

<sup>14</sup> Assim como a *Turnerbund*, a *Turnverein Estrella* também passou a oferecer práticas esportivas, primeiramente o bolão e, nos anos de 1930, o basquetebol e o voleibol; posteriormente, o futebol (WEIS, 1998; KILPP; ASSMANN; MAZO, 2014).

<sup>15</sup> Em Porto Alegre, existia uma cancha de bolão pertencente a um imigrante alemão desde 1873; portanto, um estabelecimento privado. Em 1885, foi fundado o *Musterreiter Klub*, que, além da prática de tiro ao alvo, também se dedicava ao bolão (MAZO, 2005). Ainda, conforme Mazo (2003), o “Grupo de Bolão 14” foi organizado em Porto Alegre, no final do século XIX, vinculado à *Gesellschaft Leopoldina* (Sociedade Leopoldina).

---

<sup>16</sup> Um jogo entre duas equipes, em um campo de 100m x 15m, para oito jogadores, que devem jogar uma bola com alças sobre a face oposta do campo, chamada linha de gol. O *Schleuderball* foi apresentado na Festa de Ginástica de Hamburgo, na Alemanha, em 1898.

<sup>17</sup> Não encontramos uma definição para este jogo, mas, possivelmente, refere-se a um jogo recreativo em roda, com uma bola.

<sup>18</sup> Não encontramos uma definição para este jogo, mas, pode referir-se a um jogo recreativo sem materiais, cujo objetivo é semelhante ao “Nunca 3”.

<sup>19</sup> *Tamburinball*, no idioma alemão traduzido como Trommelball, é um jogo semelhante ao tênis e ao punhobol; porém, no lugar da raquete ou da mão, se utiliza um objeto semelhante a um pandeiro. A bola utilizada é pequena e elástica. As primeiras manifestações do jogo emergiram na Itália e, posteriormente, foi apropriado como prática esportiva pelas *turnvereine* da Alemanha, especialmente destinado às mulheres (WAGNER, 1913).